



B1

ISSN: 2595-1661

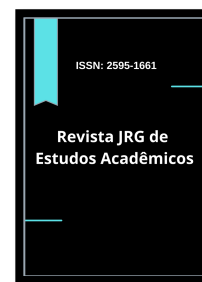
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Caracterização do grau de independência funcional em idosos vinculados a instituição de curta permanência

Characterization of the degree of functional independence in elderly individuals associated with a short-term care institution

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3244

ARK: 57118/JRG.v9i20.3244

Recebido: 25/04/2026 | Aceito: 29/04/2026 | Publicado *on-line*: 04/05/2026

Adryanny Alves Amancio¹

<http://lattes.cnpq.br/3446782005812824>

Unisulma, MA, Brasil

E-mail: adrianyalves6@gmail.com

Carlos Eduardo Pereira de Souza²

<http://lattes.cnpq.br/0266303017036067>

Unisulma, MA, Brasil

E-mail: carlos@unisulma.edu.br

Danilo Guerra Saraiva³

<https://orcid.org/0009-0009-2023-1520>

<http://lattes.cnpq.br/7656383878883008>

Unisulma, MA, Brasil

E-mail: danilofisio17@gmail.com



Resumo

A perda da capacidade funcional em idosos está associada ao envelhecimento, à presença de doenças crônicas e à redução da autonomia nas atividades de vida diária, podendo impactar diretamente a qualidade de vida e aumentar a dependência funcional. Nesse contexto, avaliar a independência funcional torna-se essencial para compreender as condições de saúde dessa população. O objetivo deste estudo foi verificar o grau de independência nas atividades de vida diária e a capacidade funcional de idosos vinculados a uma instituição de curta permanência. Trata-se de um estudo observacional, transversal, descritivo e de abordagem quantitativa, realizado com 56 idosos de ambos os sexos, selecionados por conveniência em um centro de convivência localizado em Imperatriz-MA. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário sociodemográfico e aplicação da Escala de Katz, instrumento utilizado para avaliação da independência funcional. Os dados foram organizados e analisados por estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas. Os resultados evidenciaram predominância do sexo feminino (67,9%) e de idosos viúvos (46,4%). Entre as doenças crônicas mais frequentes destacaram-se hipertensão arterial (31,0%), artrite (20,0%) e diabetes mellitus (18,0%). A maioria fazia uso de medicamentos (87,5%), não praticava atividade física fora da instituição (80,4%) e não relatou quedas no último ano (83,9%). Quanto à capacidade

¹ Graduando(a) em Fisioterapia pelo Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão – IESMA/UNISULMA;

² Graduado(a) em Fisioterapia. Mestre(a) em Ciências da Reabilitação;

³ Graduado(a) em Fisioterapia. Mestre(a) em Administração – Gestão em Saúde;



funcional, 89,3% dos idosos foram classificados como independentes e 10,7% apresentaram dependência moderada. Conclui-se que os idosos avaliados apresentaram elevado nível de independência funcional, indicando que a participação em instituições de convivência pode contribuir para a manutenção da autonomia e da funcionalidade.

Palavras-chave: Idosos. Capacidade funcional. Atividades de vida diária. Escala de Katz. Envelhecimento ativo.

Abstract

Loss of functional capacity in older adults is associated with aging, the presence of chronic diseases, and reduced autonomy in activities of daily living, which may directly impact quality of life and increase functional dependence. In this context, assessing functional independence is essential to understanding the health conditions of this population. The general objective of this study was to verify the degree of independence in activities of daily living and the functional capacity of older adults linked to a short-term care institution. This was an observational, cross-sectional, descriptive study with a quantitative approach, conducted with 56 older adults of both sexes, selected by convenience sampling at a social center located in Imperatriz, Maranhão, Brazil. Data collection was performed using a sociodemographic questionnaire and the Katz Scale, an instrument used to assess functional independence. Data were organized and analyzed using descriptive statistics with absolute and relative frequencies. The results showed a predominance of females (67.9%) and widowed older adults (46.4%). Among the most frequent chronic diseases were hypertension (31.0%), arthritis (20.0%), and diabetes mellitus (18.0%). Most participants used medication continuously (87.5%), did not engage in physical activity outside the institution (80.4%), and reported no falls in the previous year (83.9%). Regarding functional capacity, 89.3% of the older adults were classified as independent, while 10.7% showed moderate dependence. It was concluded that the evaluated older adults demonstrated a high level of functional independence, indicating that participation in social institutions may contribute to maintaining autonomy and functionality.

Keywords: *Elderly people. Functional capacity. Activities of daily living. Katz Scale. Active aging.*

1. Introdução

O envelhecimento populacional é um fenômeno crescente em nível mundial, sendo acompanhado por alterações fisiológicas, funcionais e sociais que impactam diretamente a saúde dos idosos. Nesse contexto, a capacidade funcional destaca-se como um importante indicador de saúde, pois está diretamente relacionada à autonomia e à qualidade de vida dessa população (Soares et al., 2020).

No Brasil a população idosa tem crescido de forma acelerada nas últimas décadas. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o número de pessoas com 60 anos ou mais ultrapassa 33 milhões, representando um crescimento expressivo dessa faixa etária no país (IBGE, 2024). No estado do Maranhão, essa tendência também é observada, acompanhada de desafios relacionados à saúde e à qualidade de vida da população idosa (Imesc, 2023). Diante desse cenário, torna-se fundamental investigar aspectos relacionados à capacidade funcional, especialmente em idosos inseridos em contextos que promovem envelhecimento ativo.

Com o avanço da idade, ocorre um declínio progressivo da funcionalidade, influenciado por fatores como presença de doenças crônicas, sedentarismo e alterações



cognitivas. Estudos recentes demonstram que a redução da capacidade funcional está associada a pior qualidade de vida e maior risco de quedas e hospitalizações (Coelho et al., 2020).

A capacidade funcional refere-se à habilidade do indivíduo em realizar atividades de vida diária (AVDs) de forma independente, incluindo tarefas básicas como alimentação, higiene pessoal, mobilidade e autocuidado. A perda dessa capacidade pode resultar em diferentes níveis de dependência, comprometendo a autonomia do idoso e aumentando sua vulnerabilidade (Lima, 2017).

Diferentemente de idosos institucionalizados, os idosos inseridos em centros de convivência de idosos tendem a apresentar melhor desempenho funcional, uma vez que estão envolvidos em atividades físicas, recreativas e sociais que contribuem para a manutenção das capacidades físicas e cognitivas. A participação em programas de atividade física regular está associada à melhora do equilíbrio, força muscular e mobilidade, além de reduzir o risco de quedas e incapacidades (Who, 2020; Silva et al., 2021).

Além dos benefícios físicos, a socialização promovida por esses espaços contribui significativamente para o bem-estar psicológico, reduzindo sentimentos de isolamento e favorecendo a qualidade de vida. Estudos apontam que idosos fisicamente ativos e socialmente engajados apresentam maior independência funcional e menor declínio cognitivo ao longo do tempo (Nascimento et al., 2020).

A capacidade funcional é um preditor de saúde na pessoa idosa, os instrumentos mais utilizados para detecção de alteração são o Índice de Katz e Escala de Lawton e Brody (Silva, 2022).

A Escala de Katz, adaptada e validada para uso no Brasil por Duarte, Andrade e Lebrão (2007), sendo amplamente utilizada na prática clínica por sua simplicidade e aplicabilidade na mensuração da independência em atividades básicas de vida diária. Evidências recentes reforçam sua validade e confiabilidade como instrumento de avaliação funcional em idosos (Silva, 2022).

A avaliação do estado de saúde da população idosa utilizando, exclusivamente, por exemplo, estatísticas de mortalidade, pode não fornecer um retrato mais detalhado das reais condições de vida e saúde dessa, pois não refletiria a elevada incidência de condições que interferem em sua qualidade de vida, sem, no entanto, serem responsáveis por sua morte. Indicadores de morbidade que abordem também as incapacidades vem demonstrando ser os mais adequados, pois refletem o impacto da doença/incapacidade sobre a família, o sistema de saúde e a qualidade de vida dos idosos. (Ramos, 2003)

Diante disso, o presente estudo teve como objetivo verificar o grau de independência nas atividades de vida diária e a capacidade funcional de idosos de uma instituição de curta permanência, através da escala de Katz.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo observacional, de corte transversal, de abordagem quantitativa e de caráter descritivo.

Respeitando a Declaração de Helsinki, esta pesquisa foi submetida na Plataforma Brasil e aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com CAAE: 21240919.7.0000.5084 e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme a Resolução Nº 466/2012.

O estudo foi realizado em um centro de convivência para idosos, localizado no município de Imperatriz – MA, mediante autorização da instituição.



A população do estudo era composta de 65 idosos, com isso a amostra foi constituída por 56 participantes idosos, de ambos os sexos, selecionados aleatoriamente por conveniência (Levine; Berenson; Stephan, 2000).

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário estruturado para caracterização do perfil sociodemográfico e de estilo de vida dos participantes, elaborado pelos próprios pesquisadores, contendo informações relacionadas à idade, sexo, estado civil, presença de doenças crônicas, uso de medicamentos, prática de atividade física, frequência na instituição e participação nas atividades oferecidas.

Além disso, foi aplicada a Escala de Katz, instrumento amplamente utilizado para avaliação da capacidade funcional em idosos, que analisa a independência na realização de atividades básicas de vida diária, como banho, vestir-se, higiene pessoal, transferência, continência e alimentação (Katz et al., 1963; Duarte, Andrade e Lebrão, 2007).

A coleta de dados foi realizada em duas etapas. Inicialmente, foi realizada uma visita à instituição para entrega da carta de aceite, reconhecimento do ambiente, levantamento do número de participantes e agendamento da coleta. Na segunda etapa, foi realizada a aplicação do questionário sociodemográfico, seguida da aplicação da Escala de Katz para avaliação da capacidade funcional dos idosos.

Os dados coletados foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados por meio de estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas (percentuais). Os resultados foram apresentados por meio de tabelas e gráficos, visando melhor organização e interpretação dos dados.

3. Resultados e Discussão

Participaram do estudo 56 idosos, com predominância do sexo feminino (67,9%) e maior frequência de indivíduos viúvos (46,4%).

Em relação às condições de saúde, foram registradas 100 citações de doenças crônicas, com destaque para hipertensão arterial (31,0%), artrite (20,0%) e diabetes mellitus (18,0%).

A maioria dos idosos (87,5%) relatou uso contínuo de medicamentos. Quanto à frequência na instituição, predominou a participação de 2 a 3 vezes por semana (48,2%).

Observou-se que a maior parte dos participantes não pratica atividade física fora da instituição (80,4%) e não sofreu quedas no último ano (83,9%).

Entre as atividades realizadas, destacaram-se o exercício físico (37,5%), seguido de atividades recreativas (29,5%) e dança (23,9%).

**Tabela 1.** Caracterização do Perfil Sociodemográfico.

		n (Frequência Absoluta)	% (Frequência Relativa)
Variáveis		n	% (Base: citações)
Sexo (n=56)	Masculino	18	32.1%
	Feminino	38	67.9%
Estado civil (n=56)	Solteiro	6	10.7%
	Casado	14	25.0%
	Viúvo	26	46.4%
	Divorciado	10	17.9%
Doenças (citado por n=100)	Hipertensão	31	31.0%
	Diabetes	18	18.0%
	Cardiológicos	9	9.0%
	Pulmonares	4	4.0%
	Osteoporose	12	12.0%
	Artrite	20	20.0%
Uso medicamentos (n=56)	Sim	49	87.5%
	Não	7	12.5%
Frequência (n=56)	1x	15	26.8%
	2-3x	27	48.2%
	4+	14	25.0%
Atividade fora do centro (n=56)	Sim	11	19.6%
	Não	45	80.4%
Queda (n=56)	Sim	9	16.1%
	Não	47	83.9%
Se sente ativo (n=56)	Sim	22	39.3%
	Não	34	60.7%
Atividades (n=88)	Exercício	33	37.5%
	Dança	21	23.9%
	Recreativas	26	29.5%



Fonte: Autora da pesquisa, 2026.

Os resultados da caracterização sociodemográfica evidenciaram predominância do sexo feminino entre os participantes, o que está em consonância com a literatura, que aponta maior expectativa de vida entre as mulheres e maior participação feminina em atividades coletivas (Veras; Oliveira, 2018). Esse fenômeno, conhecido como feminização do envelhecimento, é amplamente descrito em estudos populacionais brasileiros.

Em relação ao estado civil, observou-se maior frequência de idosos viúvos, o que pode ser explicado pela maior longevidade feminina e pelas diferenças de mortalidade entre os sexos. Estudos indicam que a viuvez é uma condição comum na população idosa e pode influenciar aspectos sociais e emocionais, impactando diretamente a qualidade de vida (Camarano, 2020).

Quanto às condições de saúde, verificou-se elevada frequência de doenças crônicas, com destaque para hipertensão arterial, artrite e diabetes mellitus. Esses achados corroboram dados nacionais que apontam as doenças crônicas não transmissíveis como as principais responsáveis pela morbidade na população idosa, estando associadas ao processo de envelhecimento (Malta et al., 2019).

O alto percentual de uso contínuo de medicamentos também reflete a presença de múltiplas comorbidades, característica comum nesse grupo etário. Segundo a literatura, a polifarmácia é frequente em idosos e está relacionada ao manejo de doenças crônicas, podendo impactar tanto positivamente quanto negativamente a saúde dessa população (Secoli, 2010).

Em relação ao estilo de vida, observou-se que a maioria dos idosos não pratica atividade física fora da instituição, embora participe regularmente das atividades ofertadas no local. A literatura destaca que a prática de atividade física, mesmo que restrita a ambientes institucionais, pode contribuir significativamente para a manutenção da saúde e da funcionalidade (World Health Organization, 2020).

Além disso, a baixa ocorrência de quedas observada entre os participantes pode estar relacionada à participação em atividades físicas regulares, uma vez que essas práticas contribuem para melhora do equilíbrio, força muscular e coordenação motora, reduzindo o risco de quedas (Sherrington et al., 2019).

Dessa forma, os achados evidenciam que, mesmo diante da presença de doenças crônicas, os idosos participantes apresentam um perfil relativamente ativo, reforçando a importância de estratégias que incentivem a participação em atividades físicas e sociais como forma de promoção do envelhecimento saudável.

Conforme apresentado na Figura 1, observa-se que a maioria dos idosos avaliados apresentou independência funcional nas atividades de vida diária, segundo a Escala de Katz. Do total de 56 participantes, 50 idosos (89,3%) foram classificados como totalmente independentes, obtendo pontuação máxima de 6 pontos.

Por outro lado, uma parcela menor da amostra, correspondente a 6 idosos (10,7%), foi classificada com dependência moderada, apresentando pontuação de 4 pontos na escala.

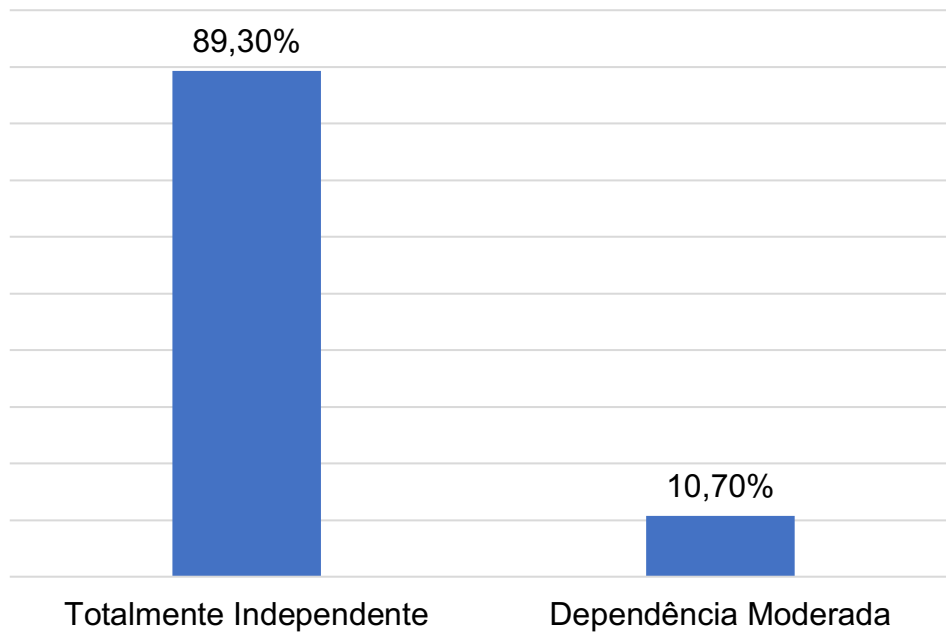


Figura 1. Nível capacidade funcional baseado na escala de Katz.

Os resultados deste estudo evidenciaram um predomínio de idosos independentes nas atividades de vida diária, conforme avaliado pela Escala de Katz, com 89,3% da amostra classificada como independente e apenas 10,7% apresentando dependência moderada. Esses achados indicam um elevado nível de capacidade funcional entre os participantes.

Esse resultado pode estar relacionado ao perfil ativo dos idosos avaliados, uma vez que todos são frequentadores de um centro de convivência que promove atividades físicas, recreativas e sociais. Nesse sentido, os achados deste estudo corroboram com Farias e Santos (2019), que destacam a influência positiva da prática de atividade física na manutenção da capacidade funcional em idosos.

Além disso, a literatura aponta que a prática regular de atividade física contribui para a preservação da autonomia, melhora da mobilidade e redução do risco de incapacidades. Nascimento et al. (2020) evidenciam que idosos fisicamente ativos apresentam melhor desempenho funcional e menor declínio cognitivo, o que pode explicar o alto percentual de independência observado nesta pesquisa.

Por outro lado, a presença de idosos com dependência moderada, ainda que em menor proporção, reforça que o envelhecimento é um processo heterogêneo. Estudos com idosos institucionalizados apontam maior prevalência de dependência funcional, especialmente devido à menor participação em atividades físicas e sociais (Souza et al., 2016), o que difere do perfil observado neste estudo.

Silva et al. (2021) também reforçam que a participação em atividades físicas está diretamente associada à melhora da funcionalidade e da qualidade de vida, contribuindo para a manutenção da independência nas atividades de vida diária.

Dessa forma, os resultados reforçam que a inserção do idoso em ambientes que promovam o envelhecimento ativo pode ser um fator determinante para a manutenção da capacidade funcional, mesmo na presença de doenças crônicas.



4. Conclusão

O presente estudo teve como objetivo avaliar a capacidade funcional e caracterizar o perfil de idosos participantes de um centro de convivência. Os resultados evidenciaram um elevado nível de independência funcional entre os participantes, uma vez que a maioria foi classificada como independente nas atividades de vida diária, conforme avaliação pela Escala de Katz.

Esses achados confirmam a hipótese de que idosos inseridos em ambientes que promovem atividades físicas e sociais tendem a apresentar melhor capacidade funcional, contribuindo para a manutenção da autonomia e da qualidade de vida. A participação em atividades como exercícios físicos, dança e interação social mostrou-se um fator relevante para a preservação da funcionalidade.

Apesar do predomínio de idosos independentes, a presença de casos com dependência moderada reforça que o envelhecimento é um processo heterogêneo, influenciado por condições de saúde e características individuais, evidenciando a necessidade de acompanhamento contínuo dessa população.

Dessa forma, conclui-se que centros de convivência desempenham papel fundamental na promoção do envelhecimento ativo, sendo estratégias importantes para prevenção do declínio funcional. Recomenda-se a ampliação de políticas públicas e programas voltados à população idosa, incentivando a prática de atividades físicas e a participação social como forma de manutenção da independência funcional.

Referências

ALVES, Luciana Correia; LEITE, Íuri da Costa; MACHADO, Carla Jorge. Perfis de saúde dos idosos no Brasil: análise da capacidade funcional. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 535-546, 2008.

UENO, Linda Massako. A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA CAPACIDADE FUNCIONAL: ENVELHECIMENTO. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 58-68, 2012.

KATZ, Sidney et al. Studies of illness in the aged: the index of ADL. **Journal of the American Medical Association**, v. 185, n. 12, p. 914-919, 1963.

MATSUDO, S. M.; MATSUDO, V. K. R.; BARROS NETO, T. L. Atividade física e envelhecimento: aspectos epidemiológicos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 7, n. 1, p. 2-13, 2001.

SILVA, A. R. et al. Efeitos da prática de atividade física na funcionalidade de idosos. **Revista de Ciências da Saúde**, 2021.

SOUZA, F. V. et al. Capacidade funcional de idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, 2016.

VERAS, R.; OLIVEIRA, M. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Revista de Saúde Pública**, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Guidelines on physical activity and sedentary behaviour. Geneva: WHO, 2020.



RAMOS, Luiz Roberto. Os idosos brasileiros no século XXI: demografia, saúde e sociedade. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 37, n. 6, p. 793-799, 2003.

SILVA, Daniele Vieira da. Evidências de validade do Índice de Katz e da Escala de Lawton e Brody em idosos participantes de um centro de promoção a saúde. 2022. Tese (Doutorado em Enfermagem na Saúde do Adulto) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.